

DOCUMENTAÇÃO E EXAMES: OBRAS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL (MARGS), AFETADAS PELA ENCHENTE DE 2024.

ALESSANDRA SAMARA BERNARDINO DOS SANTOS¹; ANTONIA JERONIMO
ROCHA DA SILVA²;
MIRELLA MORAES DE BORBA³:

¹ Universidade Federal de Pelotas – alessandra.santosuf84@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – antoniaj.rocha@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – borbamirella@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo relatar o processo documental fotográfico de 126 obras atingidas pela enchente, em maio de 2024, no estado do Rio Grande do Sul. Um projeto da UFPEL em conjunto com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), intitulado “Resgate e recuperação de acervos em papel atingidos pelas enchentes em 2024”, sob a coordenação das Profª Drª Silvana de Fátima Bojanoski e Profª Drª Mirella Moraes de Borba. A execução do trabalho de conservação-restauração foi acordado em cooperação com o Governo do Estado e a Universidade, sendo que as obras foram transportadas para as instalações do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel.

Segundo reportagem publicada pelo portal G1, em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul, foi afetado pela maior enchente da história do Brasil, que atingiu mais de 80% dos municípios de forma severa. Estima-se que mais de 600 mil pessoas tenham sido impactadas pela catástrofe climática, em diferentes categorias, desde as perdas materiais até o deslocamento forçado de famílias. A chuva começou em 27 de abril e ganhou força no dia 29 do mesmo mês, essas mudanças climáticas, comprometeram diversos setores do Estado, incluindo as instituições culturais. De acordo com levantamento realizado pela Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, estima-se que 283 de instituições foram atingidas, com confirmação de 24 inundações e 22 infiltrações, incluindo seus acervos históricos, instituições culturais e casas de cultura. Um dos casos mais emblemáticos foi o do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

O MARGS é uma instituição fundada em 1954, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, localizada em Porto Alegre. O museu possui um acervo de mais de 5.700 obras de arte, abrangendo diversas linguagens visuais.

O MARGS tem como missão preservar, pesquisar e difundir a história da arte e a memória visual artística, assim como as linguagens, investigações e produções contemporâneas em artes visuais, visando contribuir para o desenvolvimento sociocultural a partir da experiência e da produção de conhecimento com a arte (MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL, 2015).

De acordo com o site do MARGS a sua principal finalidade é selecionar, catalogar, documentar, guardar, conservar, restaurar, pesquisar e expor seus acervos artístico e documental a fim de gerar conhecimento e difusão de informações.

O MARGS teve uma parcela de seu acervo afetado, que submergiu parcialmente o local, neste mesmo ambiente era mantida a mais antiga das quatro reservas técnicas, ainda em atividade, que salvaguardava as obras de arte

que integravam o acervo, localizada no interior do antigo espaço. As outras reservas técnicas do museu já haviam sido levadas para os andares superiores. De acordo com reportagem do jornal O Globo, as principais obras afetadas são em suporte de papel, com 300 fotografias, 1000 desenhos e 2,4 mil gravuras, estas obras ficaram submersas por um período estimado de quase três semanas.

Foi nesse cenário delicado que começou a atuação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com o MARGS. O curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis teve participação por meio do projeto SOS, com alunos do curso atuando nas ações de resgate emergencial dos acervos do museu. Posteriormente foram firmados outros projetos a fim de recuperar os acervos atingidos, entre eles está o “Resgate e recuperação de acervos em papel atingidos pelas enchentes em 2024”. O projeto tinha como objetivo realizar ações de resgate e posterior procedimentos restauração de bens culturais atingidos pelas enchentes, em suporte de papel. Deste projeto, cerca de 126 obras de suporte em papel foram encaminhadas ao Laboratório de Conservação e Restauração de Papel, vinculadas ao curso.

O projeto iniciou-se através da documentação científica, que consiste em registrar o estado da obra mediante fotografias técnicas (Figura 1) específicas. “Os exames globais são fundamentais na fase inicial de qualquer procedimento de conservação-restauração. Eles são a base para a tomada de decisões”, segundo Isquierdo (2014, p.55). Os exames podem ser realizados com vários tipos de radiação do espectro eletromagnético, como a radiação visível, onde são produzidas as fotografias de luz tangencial ou rasante e as fotografias de luz transmitida.

Figura 1 - Processo fotográfico



Fonte: Autoras, 2025.

Na ciência do patrimônio, a fotografia é utilizada como forma de documentação do bem cultural, sendo fundamental na área de conservação e restauração. Os registros fotográficos são gerados para atender principalmente a

dois propósitos, de haver imagens como meio de documento e para diagnóstico do estado de conservação da obra.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a elaboração das atividades documentais, se estabeleceu que quatro tipos de exames fotográficos seriam utilizados em aspecto fluorescentes distintos, como parte da documentação técnica das obras. A documentação iniciou com a fotografia de luz direta no espectro visível, seguida por exames com luz transmitida (transversal), luz rasante e a luz ultravioleta (UV). Através delas, é possível fazer todo o registro do estado de conservação da obra, com o propósito de vislumbrar as características do objeto, tais como texturas, intervenções anteriores, pigmentações originais e craquelés, ainda alguns exames são utilizados para a formulação da proposta de intervenção.

A fotografia com luz visível direta é utilizada para retratar a obra da forma mais fiel possível, situação superficial, estado de conservação, danos, descolorações, alterações de pigmentos e perdas da camada de pintura. É um exame indispensável de conservação e restauração (Ateliê, Arte e Restauração, 2017). A fotografia foi realizada com uma câmera Nikon Z6 II, posicionada sobre um tripé estável, alinhada paralelamente ao plano da obra. A distância entre a lente e o objeto foi de aproximadamente 35 cm. A iluminação foi composta por duas lâmpadas, dispostas lateralmente, com direcionamento controlado para evitar reflexos indesejados e realçar as características superficiais da obra.

O exame de luz transmitida, é executado com uma fonte de luz posicionada a do reverso da obra pela parte da frente, serão evidenciados os danos. Com isso é possível estudar a técnica utilizada pelo artista, identificar características de partes faltantes, rasgos, fissuras e espessura da tinta e rupturas no suporte realizado em uma mesa de luz, a câmera foi posicionada perpendicularmente à superfície da obra, suspensa por um tripé estável. (ISQUIERDO, 2014).

Os exames de luz tangencial ou rasante foi realizado em um ambiente escuro com uma luz posicionada de forma tangencial em relação à superfície da obra com o objetivo evidenciar o estado de irregularidades superfícies e texturas como rugosidades, irregularidades, sentido do pincel, pintura descamada, deformações de suporte e rasgos, revelando detalhes sutis que não são visíveis sob iluminação convencional (ISQUIERDO, 2014).

O exame de luz visível em Ultravioleta é uma ferramenta de análise, que contribui para a escolha da próxima técnica investigativa ou abordagem metodológica a ser aplicada em obras de artes, por ser rápida, acessível e eficaz. O exame permite identificar vernizes antigos, retoques, repinturas e até fungos na superfície da pintura. A fluorescência revela materiais orgânicos que reagem à radiação, mostra detalhes da camada superficial. (Ateliê, Arte e Restauração, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação ainda se encontra em fase de desenvolvimento, 70% das obras já estão documentadas, contemplando os exames nas faixas de luz visível, rasante e transversal. Até o momento, foram geradas mais de 3 mil imagens, o que tem apresentado desafios significativos para o armazenamento e organização dos arquivos.

Ao longo de todo o processo de documentação o projeto precisou buscar soluções para questões como espaço adequado para fotografia, pelo fato de a universidade não possuir um laboratório específico para tal atividade, compartilhamento de salas com outros projetos e colegas de curso, o que gerou maior tempo para finalização das fotografias por conta de estouamentos com a luz ideal para a documentação e horários escassos para utilização desses espaços.

Atualmente a documentação está ocorrendo na reserva técnica do curso, local pouco frequentado, o que garante menos interrupções durante a atividade. A próxima, que encerrará o processo fotográfico, será o registro de fotografia Ultravioleta (UV), espera-se que a finalização ocorra até dezembro de 2025.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O GLOBO. Enchentes de maio afetaram 70% do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, diz instituição. O Globo Digital, Rio de Janeiro, 16 ago. 2024. Cultura. Acessado em 12 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/08/16/enchentes-de-maio-afetaram-70percent-de-acervo-do-museu-de-arte-do-rio-grande-do-sul-diz-instituicao.ghtml4>

GOVERNO DO ESTADO DO RS. Levantamento da SEDAC identifica danos em 283 instituições culturais no RS. Cultura RS, Porto Alegre, s.d. Patrimônio. Acessado em 12 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/levantamento-da-sedac-identifica-danos-em-283-instituicoes-culturais-no-rs>

G1. Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre. G1 RS, Porto Alegre, 29 maio de 2024. Notícias. Acessado em 12 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml>

MARGS. Nova reserva técnica do acervo é visível e integra o percurso de visitação. MARGS Digital, Porto Alegre, s.d. Institucional. Acessado em 12 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.margs.rs.gov.br/noticia/nova-reserva-tecnica-do-acervo-e-visivel-e-integra-o-percurso-de-visitacao/>

LEÃO, Alexandre Cruz. DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA POR IMAGEM DE BENS CULTURAIS: Competências e Desafios. Acessado em 12 ago. 2025. Online. Disponível em: https://ilab.eba.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/10/Artigo_Docum_Cient_Image_m_Competencias-e-Desafios_APM_Alexandre.pdf

ISQUIERDO, Mariana. A documentação fotográfica científica a serviço da conservação e restauro: da teoria à prática. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.